



simpla.club

Análise

Chevron Corporation
CHVX34 | CVX

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Affonso Armentano

Área de Atuação

Setor de Atuação

Energy



Subsetor

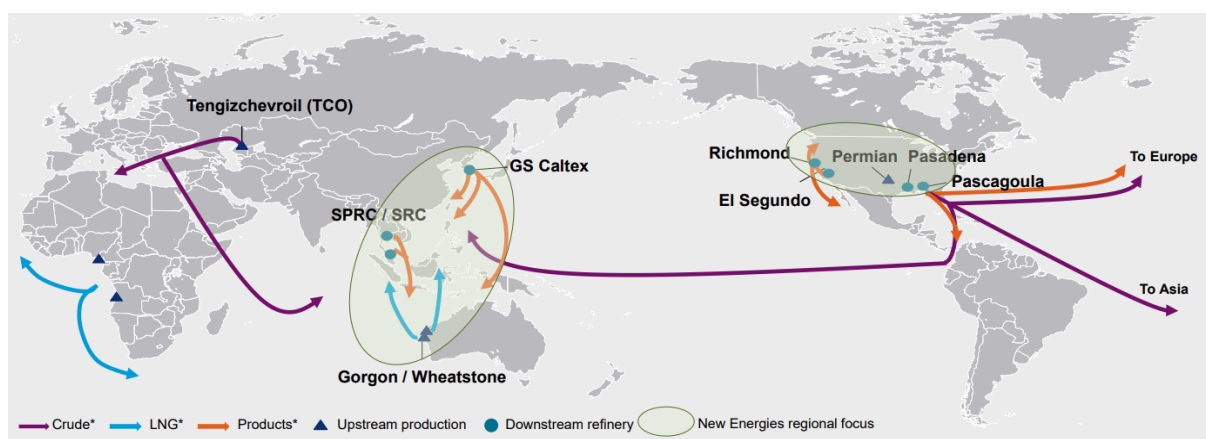
Integrated Oil Companies



Segmento

Integrated Oil Companies

A **Chevron Corporation** é uma das maiores empresas de energia do mundo, com operações integradas em petróleo, gás e produtos petroquímicos. Com uma presença global robusta, a Chevron (CVX) conduz suas atividades predominantemente na América do Norte e do Sul, Europa, África, Ásia e Austrália, destacando-se como um líder no setor energético em diversas regiões do planeta.



Principais regiões de atuação da companhia.
Fonte: IR Chevron.

A companhia está envolvida em uma ampla gama de operações de exploração e produção de petróleo e gás, abrangendo tanto a exploração convencional quanto a não convencional, incluindo xisto.

A exploração convencional refere-se à extração de petróleo e gás de reservatórios tradicionais, onde os hidrocarbonetos são extraídos diretamente de formações geológicas com alta permeabilidade e porosidade. A Chevron opera em diversas regiões ao redor do mundo,

incluindo campos *offshore* e *onshore* na América do Norte e do Sul, África, Ásia, Austrália e Europa.

A empresa utiliza métodos convencionais de perfuração e extração, como plataformas de perfuração *offshore*, poços de desenvolvimento e tecnologias avançadas de recuperação, para otimizar a produção nesses campos.

A Chevron continua a desenvolver e operar grandes projetos no segmento convencional, incluindo plataformas *offshore* no Golfo do México e campos de petróleo *onshore* ao redor do mundo. A empresa está comprometida em maximizar a recuperação de recursos em seus campos maduros por meio do uso de tecnologias de recuperação avançada e práticas operacionais eficientes.

Por outro lado, a exploração não convencional refere-se à extração de petróleo e gás de formações geológicas de baixa permeabilidade, como o xisto (*shale*), onde os hidrocarbonetos estão aprisionados em poros extremamente pequenos das rochas. Esse tipo de exploração exige o uso de técnicas avançadas, como o fraturamento hidráulico (*hydraulic fracturing* ou *fracking*) e a perfuração horizontal, que possibilitam a liberação e o escoamento dos fluidos para os poços produtores.

A Chevron possui presença relevante nesse segmento, com operações concentradas em regiões com elevado potencial de produção não convencional, destacando-se a Bacia do Permiano, localizada entre os estados do Texas e Novo México, nos Estados Unidos. A companhia projeta alcançar a marca de 1 milhão de barris por dia de produção líquida nessa região até 2025. Para isso, investe em tecnologias de ponta e processos operacionais otimizados, dado o maior grau de complexidade técnica e os elevados requisitos de capital associados à exploração e desenvolvimento desses recursos.

A Indústria do Petróleo

As indústrias de energia e produtos petroquímicos são altamente competitivas, e é crucial destacar que os negócios da Chevron são essencialmente baseados em *commodities*. Isso implica que as operações e os lucros da empresa estão diretamente ligados às flutuações no preço do petróleo e às variações nas margens dos produtos refinados. Assim, a performance financeira da Chevron é significativamente influenciada pelas condições de mercado e pelas forças econômicas que afetam a oferta e a demanda global de petróleo, gás natural e produtos petroquímicos.

É importante pontuar, que as operações e a lucratividade da indústria de petróleo são influenciadas por uma ampla gama de fatores complexos e interconectados. Os preços do petróleo bruto, gás natural, gás natural liquefeito (GNL), produtos petrolíferos e petroquímicos são, em grande parte, determinados pela dinâmica da oferta e demanda global. Os níveis de produção dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), da Rússia e dos Estados Unidos desempenham um papel crucial na determinação da oferta mundial.

A demanda por petróleo bruto e seus derivados, bem como por gás natural, é fortemente impulsionada pelas condições econômicas locais, nacionais e globais. No entanto, outros fatores como padrões climáticos, avanços tecnológicos, o ritmo da transição energética para fontes renováveis e a tributação em relação a outras fontes de energia também exercem influência significativa. Por exemplo, invernos rigorosos podem aumentar a demanda por óleo de aquecimento e gás natural, enquanto políticas de incentivo à energia verde podem reduzir a demanda por combustíveis fósseis.

Além disso, leis e políticas governamentais, particularmente nas áreas de tributação, energia e meio ambiente, têm um impacto substancial sobre

onde e como as empresas do setor de petróleo investem, operam, selecionam matérias-primas e desenvolvem produtos. Regulamentações ambientais mais rígidas podem aumentar os custos operacionais e de conformidade, enquanto incentivos fiscais podem estimular investimentos em tecnologias de energia limpa.

Segmentos de Negócios

Para compreender a operação da Chevron, é essencial analisar como a empresa divulga suas atividades e relatórios financeiros:

❖ **Segmento Upstream:** as operações Upstream da Chevron abrangem principalmente a exploração, desenvolvimento, produção e transporte de petróleo bruto e gás natural. Isso inclui o processamento, liquefação, transporte e regaseificação de gás natural liquefeito (GNL), além do transporte de petróleo bruto por meio de grandes oleodutos internacionais de exportação e a comercialização de gás natural.

❖ **Segmento Downstream:** as operações Downstream da Chevron envolvem principalmente o refino de petróleo bruto, a comercialização de produtos refinados e lubrificantes, e a fabricação e comercialização de combustíveis renováveis. Além disso, este segmento abrange o transporte de petróleo bruto e produtos refinados por oleodutos, navios, equipamentos motorizados e vagões ferroviários, assim como a fabricação e comercialização de commodities petroquímicas, como plásticos para uso industrial e aditivos para combustíveis e lubrificantes.

Os ganhos para o segmento de Downstream estão intimamente ligados às margens de refino, fabricação e comercialização de produtos que incluem gasolina, diesel, querosene de aviação, lubrificantes, óleo combustível, aditivos para combustíveis e lubrificantes, petroquímicos e combustíveis renováveis.

As áreas mais significativas nesse segmento Downstream da empresa são a Costa Oeste, a Costa do Golfo dos Estados Unidos e Ásia-Pacífico. Além disso, a empresa tem uma presença pequena, mas crescente, em combustíveis renováveis.

Ainda, a estratégia da Chevron tem sido voltada em aprimorar a produção de petróleo, produtos petroquímicos e gás natural com menor intensidade de carbono. Além de desenvolver novos produtos e soluções que reduzam as emissões de carbono das principais indústrias.

A Chevron firmou acordos com empresas de energia renovável para expandir seu portfólio de energia limpa. Incluindo, por exemplo, um investimento significativo em uma *joint venture* de energia eólica *offshore* na costa dos EUA em 2023.

História da Empresa

Em 1879, a Pacific Coast Oil Company foi criada por Lloyd Tevis, George Loomis e Charles Felton. O objetivo principal foi a exploração de petróleo nas reservas de Pico Canyon, ao Norte de Los Angeles, na Califórnia.

Em 1895, a empresa iniciou sua rica história em inovação quando lançou ao mar o primeiro petroleiro de aço da Califórnia, que tinha capacidade para transportar 6,5 mil barris de petróleo bruto entre Ventura e San Francisco.

No início dos anos 1900, a empresa foi adquirida pelo grupo Standard Oil, presidido por John D. Rockefeller, passando a se chamar Standard Oil Company em 1906.

Em 1911, após a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos para quebrar o monopólio da Standard Oil exercido pela família Rockefeller, a empresa passou a se tornar independente.

Em 1919, a companhia já operava 218 postos de gasolina espalhados pelos estados de Washington, Oregon, Califórnia, Nevada e Arizona, atingindo 700 postos quatro anos depois. Além disso, ampliou consideravelmente suas operações na exploração e refino de petróleo.

Em 1931, um “chevron” (uma espécie de insígnia) de três barras nas cores vermelha, branca e azul foi introduzido ao logotipo da companhia para identificar mais facilmente seus postos de gasolina e serviços.

Em 1932, a empresa conseguiu concessão do governo da Arábia Saudita para procurar petróleo no país. Pouco anos depois, em 1938, a companhia encontrou o que viria a ser uma das maiores reservas de petróleo do mundo. Depois de algumas décadas operando no país do Oriente Médio, o governo saudita compraria toda a operação da Chevron em seu país no ano de 1980.

Em 1953, a empresa adotou oficialmente o nome Chevron Oil Company, em uma subsidiária aberta em Delaware.

Em 1967, a forte expansão das operações levou à criação da Chevron Oil Europe, responsável pelas atividades na região da Europa.

Em 1984, a companhia passou a se chamar oficialmente Chevron Corporation, depois da fusão com a Gulf Oil Corp.

Em 1990, a Chevron tornou-se a primeira grande empresa petrolífera ocidental a ingressar no recém-independente Cazaquistão. A empresa iniciou suas atividades de exploração e produção de óleo e gás no Brasil em 1997, acompanhando a decisão do governo brasileiro de abrir as portas do setor de petróleo para investimentos privados.

Em 2001, a empresa realizou outra grande fusão, desta vez com a Texaco, em uma operação avaliada em US\$35,1 bilhões, mudando seu nome para ChevronTexaco. Com a fusão, passou a ser proprietária de inúmeros postos

de gasolina em estados onde não estava presente, além da marca de óleos e aditivos Havoline.

Em 2005, a empresa anunciou que voltaria a se chamar Chevron Corporation e, em 2009, vendeu os postos de combustíveis Texaco no Brasil.

Durante a década de 2010, a Chevron continuou a expandir suas operações globais. A empresa adquiriu a Atlas Energy, uma produtora de gás de xisto, por aproximadamente US\$4,3 bilhões, fortalecendo sua posição no mercado norte-americano de gás natural.

A Chevron também intensificou seus esforços em tecnologias avançadas e energia renovável. Em 2011, a empresa lançou o "Chevron Technology Ventures", um braço dedicado a investir em *startups* e tecnologias emergentes, incluindo energia solar, eólica e biocombustíveis.

Na década de 2020, a Chevron enfrentou desafios significativos devido às flutuações dos preços do petróleo e às crescentes pressões regulatórias para reduzir as emissões de carbono. Em resposta, a empresa adotou uma série de medidas para se adaptar à transição energética global.

Em 2020, a Chevron adquiriu a Noble Energy por US\$13 bilhões, aumentando sua presença em campos de gás natural no Mediterrâneo Oriental e em ativos de xisto nos EUA.

A Chevron anunciou planos ambiciosos para reduzir sua pegada de carbono, incluindo investimentos em captura e armazenamento de carbono (CCS), hidrogênio verde e expansão das operações de energia renovável. Em 2021, a empresa estabeleceu a meta de alcançar a neutralidade de carbono até 2050.

Em 2022, a Chevron fez uma parceria com a Microsoft para desenvolver soluções de inteligência artificial e *machine learning* aplicadas à

exploração e produção de petróleo e gás, visando melhorar a eficiência e a segurança operacional.

Além disso, a Chevron firmou acordos com empresas de energia renovável para expandir seu portfólio de energia limpa. Incluindo um investimento significativo em uma *joint venture* de energia eólica *offshore* na costa dos EUA em 2023.

Riscos do Negócio

Certos fatores podem ter efeitos adversos nos negócios, nas condições financeiras e nos resultados operacionais da Chevron. Os investidores devem considerar cuidadosamente os fatores de riscos envolvidos, além disso, devem estar cientes de que não é possível prever ou identificar todos esses fatores. Dentro dos cenários possíveis, trouxemos os principais riscos envolvidos nas atividades da companhia.

A Chevron produz petróleo, que é uma *commodity*, e está inserida em um setor extremamente imprevisível e cíclico. Por esse motivo, é importante acompanhar o preço do barril do petróleo, já que em caso de uma redução drástica de sua cotação, empresas petrolíferas tendem a sofrer.

A demanda mais elevada por energia geralmente está ligada a atividades econômicas mais fortes de forma global, a ocorrência de recessões ou períodos de crescimento econômico mais baixos normalmente impactam de forma adversa o preço do petróleo e as receitas da empresa são impactadas diretamente por ele. Outro ponto é que a relação entre oferta e demanda dessa *commodity* também é muito impactada pelas decisões da OPEP e OPEP+, um clube de países produtores de petróleo, e grande parte desses países estão no Oriente Médio.

O nível de produção estabelecido pelos países participantes da OPEP e outros acordos entre países soberanos, políticas ambientais, incluindo

ações destinadas a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, acabam restringindo a produção de petróleo e gás e, conseqüentemente, aumentam os custos associados. Além disso, temos também outros fatores que afetam a oferta, como a ocorrência de guerras, ações hostis, desastres naturais ou restrições logísticas.

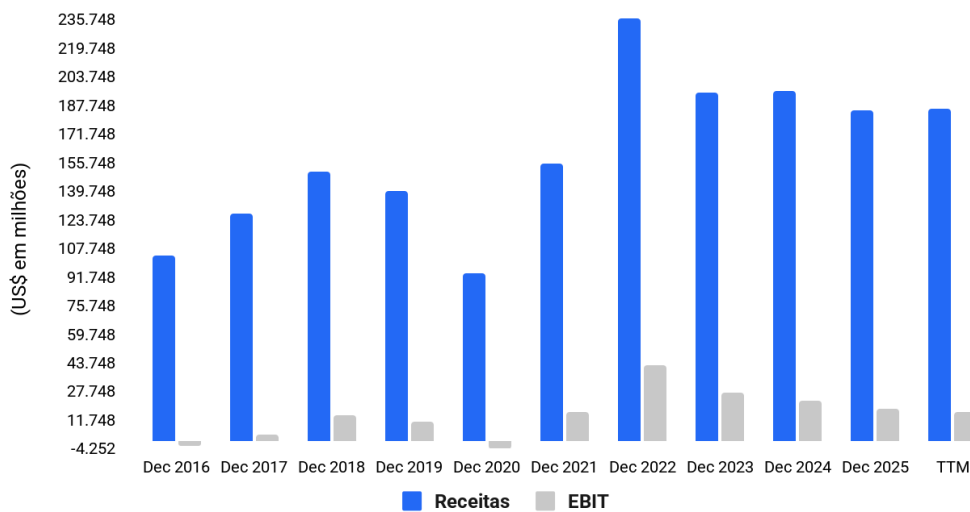
Outros riscos estão associados à parte operacional da empresa, entre eles, o risco ambiental de acidentes envolvendo derramamentos de óleo, vazamentos de produtos, incêndios e explosões. A ocorrência desses acidentes pode representar perdas humanas, materiais, ambientais e produtivas.

Por fim, as operações internacionais da Chevron podem afetar as receitas da empresa, pois existem complexidades envolvendo leis e regulações estrangeiras. Restrições, oscilações e controles cambiais rigorosos podem afetar significativamente as receitas geradas pela companhia em países fora dos EUA. Um cenário de política externa adversa também pode afetar negativamente as suas receitas, além de sujeitá-la a novos custos e desafios regulatórios.

Resultados Anteriores

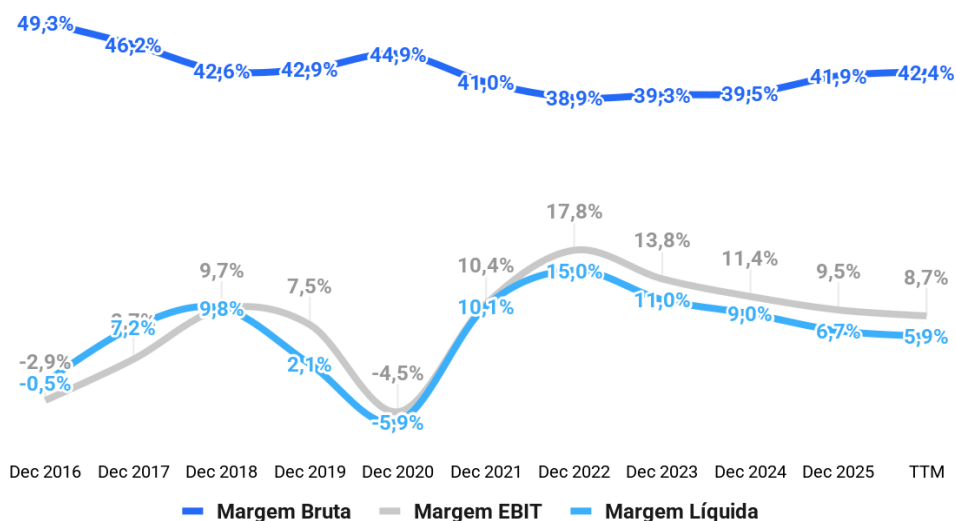
A Chevron é uma empresa sólida em seu mercado há muitas décadas, entretanto, como dito acima, as suas receitas oscilam de acordo com o preço do petróleo e, conseqüentemente, com a economia global como um todo. Em momentos em que o petróleo está com níveis mais altos de preço, a companhia tende a se beneficiar e gerar lucros bem elevados, já em momentos mais baixos de preço, o que resta à Chevron é se proteger.

Lembrando que o valor de mercado da companhia tende a ter o mesmo comportamento e acaba acompanhando essas oscilações do petróleo. No gráfico da figura a seguir podemos notar essas oscilações nas receitas e no lucro da companhia nos últimos dez anos.



Resultado operacional.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Os indicadores de rentabilidade e de lucratividade também andam em ciclos com os preços das *commodities*, pois empresas inseridas nesse setor costumam operar com grande alavancagem operacional.

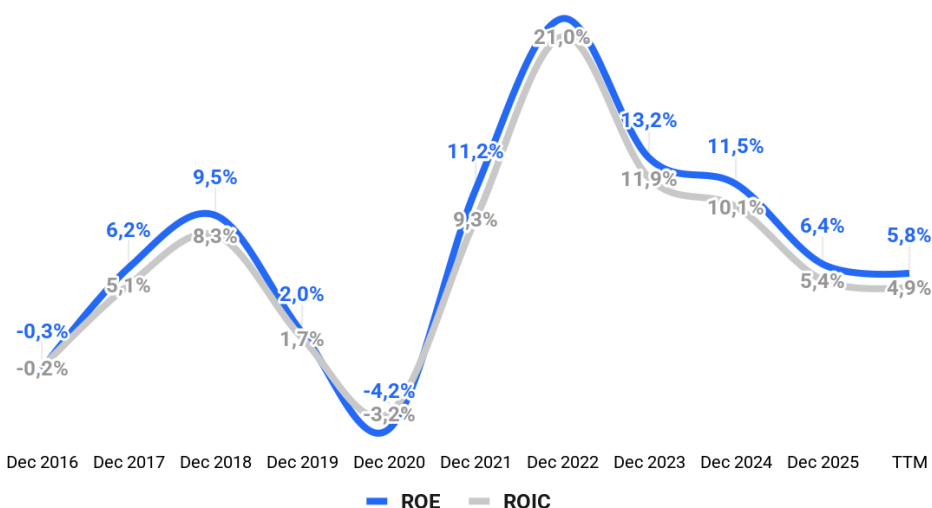


Indicadores de eficiência.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

É importante pontuar que, empresas com grau de alavancagem mais alto (indústrias em geral, com elevado capital intensivo para rodar suas operações e custos fixos elevados) possuem um impacto positivo no lucro

líquido a cada incremento de receitas. Isso significa que, em períodos em que os preços do petróleo estiverem mais altos, a Chevron terá aumento significativo dos lucros, por conta de uma diluição dos elevados custos fixos.

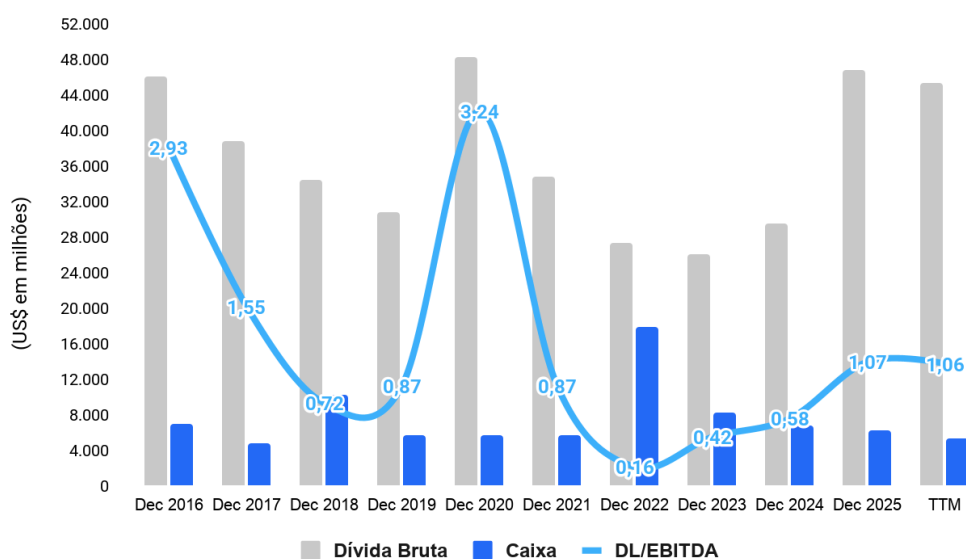
Agora vamos falar a respeito da estrutura de capital da companhia, que é constituída em dois pilares: baseada em seus próprios recursos (seu patrimônio líquido) e de terceiros (empréstimos). O ROIC representa a rentabilidade da companhia não só em relação ao seu patrimônio líquido, como faz o ROE, mas também em relação à dívida captada com terceiros.



*Indicadores de rentabilidade.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.*

Em 2025, como mostra o gráfico de rentabilidade, o ROIC da empresa fechou com uma rentabilidade de 5,4%, próximo a média de 6,6% nos últimos dez anos.

Mesmo inserida em um setor altamente imprevisível, a Chevron tem mantido, historicamente, uma saúde financeira bem equilibrada. Esse controle é evidente na gestão da dívida, mesmo durante o pico da pandemia, quando a maioria das empresas ao redor do mundo enfrentaram dificuldades significativas.



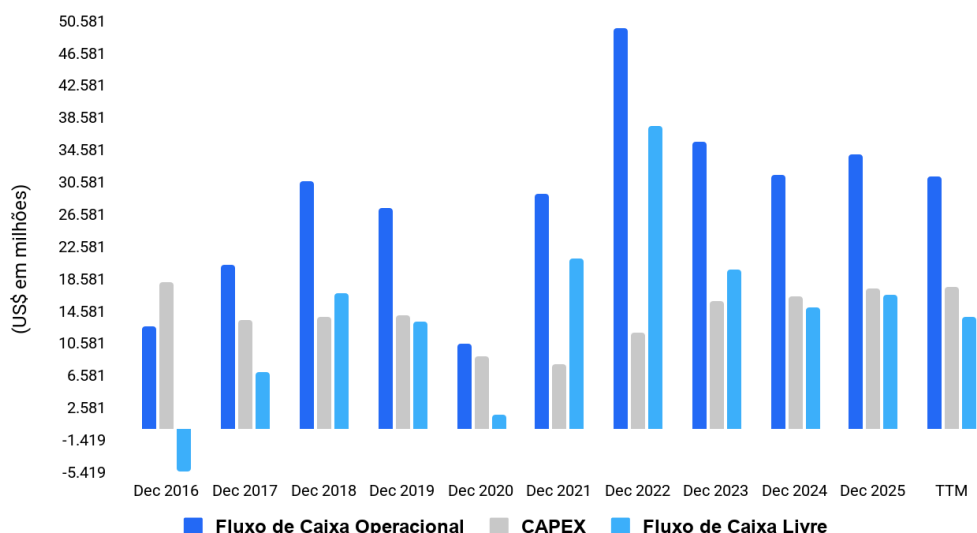
Nível de endividamento e caixa.
 Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

A dívida total da Chevron, que havia alcançado US\$48,2 bilhões em 2020, foi gradualmente reduzida ao longo dos anos, encerrando o exercício de 2023 em US\$26 bilhões. Em seu nível mais recente, a dívida soma US\$45,4 bilhões. Além disso, a relação dívida líquida sobre EBITDA caiu de 3,2 vezes em 2020 para 1,07 vezes, conforme ilustrado no gráfico de endividamento e caixa.

Analisar os lucros da empresa de forma histórica é importante, como fizemos até aqui, entretanto, eles podem ter algumas distorções e ajustes na DRE até seu número final. Por esse motivo, é importante olharmos para a geração de caixa operacional e livre da companhia em cada exercício, que representa de forma mais transparente os recursos que estão entrando de fato e que levam em consideração os seus investimentos em CAPEX, que incluem também, investimentos em exploração de petróleo e gás.

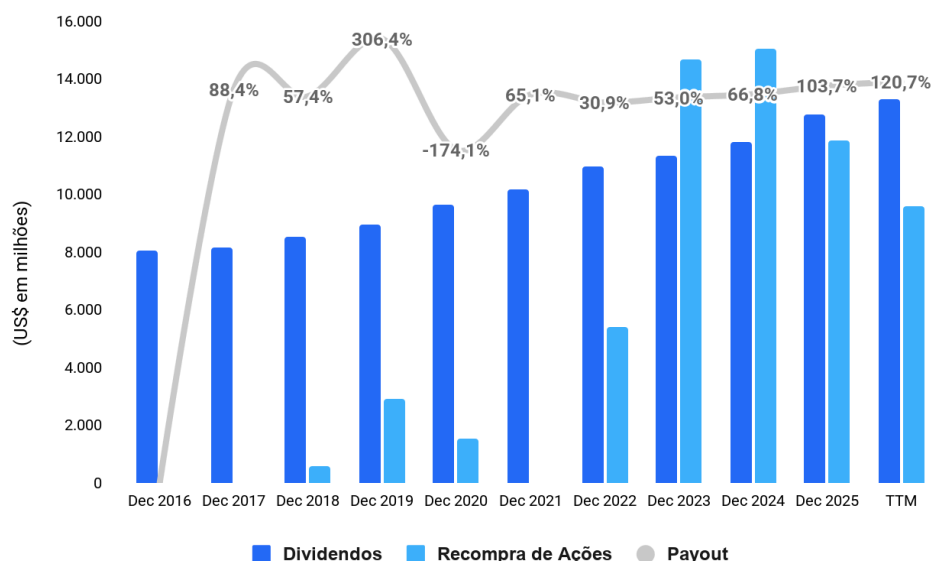
O *Capital Expenditure* (CAPEX) representa os investimentos realizados pela empresa em ativos fixos e infraestrutura necessários para sustentar e expandir suas operações. Na análise de geração de valor, o fluxo de caixa livre é obtido subtraindo-se o CAPEX do fluxo de caixa operacional,

refletindo o montante efetivamente disponível para remuneração de acionistas, redução de endividamento ou reinvestimentos estratégicos.



Capacidade de geração de caixa livre.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Como ilustrado na figura acima, a geração de caixa livre da Chevron tem oscilado, refletindo a natureza cíclica dos preços do petróleo que impactam suas receitas. No exercício completo de 2025, a Chevron gerou US\$33,9 bilhões em fluxo de caixa operacional e US\$16,59 bilhões em caixa livre.



Distribuição de dividendos, recompra de ações e payout.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

E, para fecharmos o assunto, é importante salientar que a geração de caixa livre é fundamental. Pois é através dela que as empresas podem pagar seus dividendos, recomprar suas ações, pagar suas dívidas e fazer novas aquisições ou reinvestimentos.

Depois de atender às necessidades do negócio, a Chevron tem mantido uma política consistente de retorno de capital aos acionistas. Além da distribuição crescente de dividendos, cuja média de *payout* nos últimos anos foi de pouco mais de 61% do lucro líquido, a companhia também realizou recompras relevantes de ações. Em 2025, foram pagos US\$12,7 bilhões em dividendos, conforme ilustrado no gráfico de proventos, e a recompra de ações somou valores expressivos, atingindo US\$11,8 bilhões.

Opinião do Analista

Mesmo diante de um cenário cíclico, a companhia se mostrou resiliente ao longo de sua história, mantendo saúde financeira sólida, principalmente em momentos em que o petróleo caiu bruscamente de preço. Mesmo com fundamentos sólidos, é importante o investidor saber que as cotações acompanham os lucros no longo prazo, portanto o valor de mercado da Chevron pode ser volátil.

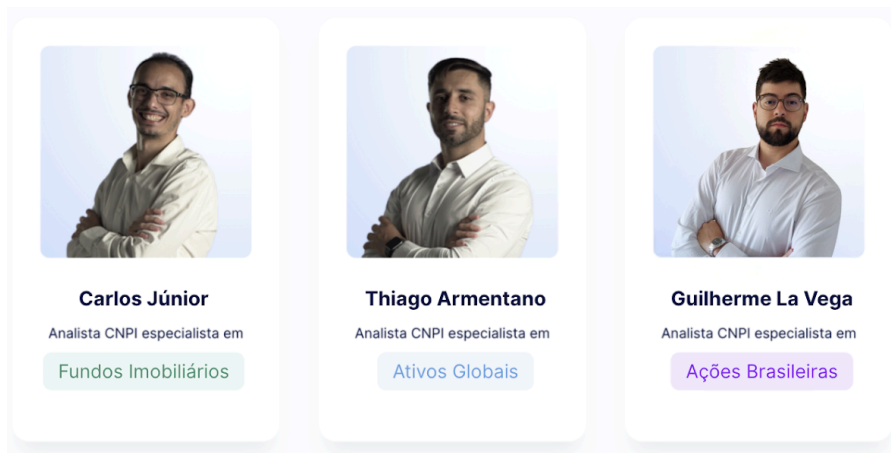
Em períodos de alta no preço do petróleo a companhia tende a se beneficiar, podendo gerar caixa de maneira relevante e distribuir dividendos mais arrojados, portanto, para aqueles investidores que querem se beneficiar desses momentos positivos, a companhia pode fazer sentido dentro de uma carteira diversificada setorialmente. Lembrando que a companhia já é madura e possui *market share* relevante em termos de exploração e refino de petróleo de maneira global, portanto deve continuar buscando aumentar sua eficiência operacional.

No quesito distribuição de dividendos, mesmo diante das grandes oscilações inerentes ao setor de petróleo, a empresa conseguiu demonstrar

solidez e vem crescendo os proventos ano a ano. Outro ponto importante, é que a companhia manteve seu acionista protegido em relação à sua participação na empresa, sem diluições com emissões de ações, como muitas empresas cíclicas acabam fazendo em determinados momentos.

Como as receitas da empresa sofrem bastante em períodos de baixa do petróleo, que podem durar muitos anos, temos que ser cautelosos ao fazermos qualquer investimento. Mas para aqueles investidores que entendem os riscos envolvidos e buscam uma empresa de energia que pague bons dividendos, temos a recomendação de compra para a empresa Chevron (CVX).

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 21.05.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

